



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**JULIANA CARLOTA DE JESUS DOS SANTOS**  
**MARIA LIDYANE LOPES FERREIRA DOS SANTOS**

**AS TRANSFORMAÇÕES DA CIDADE DE PILAR COMO**  
**PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA**

**MACEIÓ/AL**  
**2020**



JULIANA CARLOTA DE JESUS DOS SANTOS  
MARIA LIDYANE LOPES FERREIRA DOS SANTOS



## **AS TRANSFORMAÇÕES DA CIDADE DE PILAR COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

**Orientador (a):** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva

**MACEIÓ/AL  
2020**

# FICHA CATALOGRÁFICA

**Catologação na fonte  
Universidade Federal de Alagoas  
Biblioteca Central  
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237t Santos, Juliana Carlota de Jesus dos .  
As transformações da cidade de Pilar como processo de aprendizagem em  
geografia / Juliana Carlota de Jesus dos Santos, Maria Lidyane Lopes Ferreira dos  
Santos. – 2020.  
21 f. : il. : color.

Orientadora: Glicileide Rodrigues da Silva.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) –  
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio  
Ambiente. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 20-21.

1. Espaço urbano. 2. Loteamento Manguaba (Pilar, AL). 3. Política habitacional.  
I. Santos, Maria Lidyane Lopes Ferreira dos. II. Título.

CDU: 911.375(813.5)



ATA DE APRESENTAÇÃO/DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 14 dias do mês de julho de 2020, às 15 horas, em sessão pública presencial na sala <https://conferenciaweb.rnp.br/events/gilcileide> de video conferência, do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas, localizada a Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP 57072-900, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Orientador(a) PROFA. DRA. GILCILEIDE RODRIGUES DA SILVA e composta pelo examinador: Membro 01 PROF. DR. PAULO ROGÉRIO DE FREITAS SILVA, Membro 02 PROF. DR. JOSÉ VICENTE FERREIRA NETO que não pode comparecer à sessão. Conforme a Instrução Normativa do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia, no Art.20 no IV "Em caso de ausência de membro da Banca avaliadora, as notas referentes a apresentação deverão constituir a média simples das notas dos avaliadores presentes a apresentação". Desse modo, as discentes JULIANA CARLOTA DE JESUS DE SANTOS (Matrícula Ufal nº 13210028) E MARIA LIDYANE LOPES FERREIRA DOS SANTOS (Matrícula Ufal nº 13210118) apresentaram o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: AS TRANSFORMAÇÕES DA CIDADE DE PILAR COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA como requisito curricular para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, o presente trabalho obteve a nota nove inteiro e cinco décimos (9.5) como resultado final. Informado ainda que o prazo final de entrega do TCC refeito será de até 20 dias após a data desta defesa. As discentes deverão entregar cópia em arquivo digital com as seguintes identificações: Título do trabalho, nome completo dos autores, cidade Polo, e a data de defesa. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido levrada a presente ATA pelo Presidente da banca que após lida e aprovada, é assinada pelos professores avaliadores e pelas estudantes.

Presidente e Orientador(a)

Membro 01

Membro 02

Estudante: maria Lidiane Lopes Ferreira dos Santos

Estudante: Juliana Carlota de Jesus dos Santos

Agradecimentos,

Queremos agradecer em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e por nos ter proporcionado a chegar até aqui. Agradecemos aos nossos professores que sempre estiveram dispostos a contribuir para o nosso aprendizado e em especial a nossa professora orientadora Dra. Gilcileide, pelo empenho dedicado ao nosso projeto de pesquisa e ao professor Dr. Paulo Rogério de Freitas Silva, que nos agraciou com um pouco do seu conhecimento, explanando com maestria, aspectos relacionados ao espaço urbano e toda a complexidade existente no que tange ao processo de formação do lugar, iluminando-nos com detalhes cruciais, o que deixou nossa abordagem mais concisa e contextualizada. Agradecemos também a nossa instituição Universidade Federal de Alagoas (UFAL) por nos ter dado a chance e todas as ferramentas que nos permitiram chegar até aqui. E aos nossos familiares que sem eles também não teríamos conseguido e agradecemos também a todos aqueles que contribuíram de alguma forma, para a realização deste trabalho e que participaram, direta ou indiretamente no desenvolvimento do nosso trabalho de pesquisa, enriquecendo assim o nosso processo de aprendizagem.

## Resumo

Este trabalho apresenta estudos sistemáticos acerca da construção do espaço urbano e a influência do Estado nesse processo, ajudando na compreensão da formação e, por conseguinte, possibilitando o desenho do espaço urbano de forma a atender com maior eficácia as necessidades dos moradores que o habitam e das cidades circunvizinhas. Utilizando-se da análise e do tratamento de documentos, fotos e imagens de satélite em um bairro do município de Pilar-AL, foi possível verificar que programas governamentais foram capazes de provocar uma alteração substancial no espaço urbano em um pequeno lapso temporal. Ao fim do estudo, o trabalho se mostrou importante para fins didáticos, uma vez que as alterações no bairro aconteceram de forma tão rápida, que acabou evidenciando os contrastes existentes entre as diferentes localidades do município que não foram atingidas pelos programas do Governo, servindo, portanto, de contraponto para estudo de campo à educandos que buscam compreender melhor o processo de transformação do espaço urbano.

**Palavras-chave:** Espaço urbano. Loteamento Manguaba. Programas habitacionais.

## Abstract

This work presents systematic studies on the construction of the urban space and the influence of the state in this process, helping to understand the formation and, by allowing the design of the urban space in order to meet more efficiently as the needs of the residents who inhabit and of the surrounding cities. Using the analysis and treatment of documents, photos and satellite images in a neighborhood in the municipality of Pilar-AL, it was possible to verify that government programs were able to cause a substantial change in the urban space in a short time. At the end of the study, the work proved to be important for didactic purposes, since the changes in the neighborhood happened so quickly, that it ended up showing the existing contrasts between the different localities of the municipality that were not affected by the Government's programs, serving, therefore, from a counterpoint to field study to students who seek to better understand the transformation process of urban space.

**Key words:** Urban space. Allotment Manguaba. Housing Programs.

## Sumário

1	– INTRODUÇÃO .....	7
2	– DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1	– Organização Espacial .....	8
2.2	– A Influência das Políticas Públicas na Organização Espacial.....	9
2.3	– O Loteamento Manguaba.....	9
2.3.1	– As Transformações Ocorridas no Loteamento Manguaba .....	10
3	- METODOLOGIA .....	15
4	- RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	16
5	- OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM PARA GEOGRAFIA.....	16
5.1	– O Livro Didático: Espaço Urbano e Moradia .....	17
5.2	– Atividades Didáticas a Partir do Loteamento Manguaba .....	17
6	– CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7	– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	20

## 1 – INTRODUÇÃO

Há cerca de 30 anos nasceu o loteamento Manguaba no leste do município de Pilar, esse trabalho surge a fim de colher informações a respeito desse Loteamento e as transformações em seu espaço urbano entre os anos de 2012 e 2019. Durante muito tempo esse Loteamento permaneceu estagnado, sofrendo mudanças significativas em sua organização espacial nos últimos anos, queremos apontar aqui as possíveis causas que levaram a essas mudanças repentinas no espaço geográfico dessa localidade.

Como principais fatores do citado crescimento no Manguaba, podemos considerar a hipótese de que o Estado pode causar mudanças significativas no espaço geográfico, tendo em vista que este Estado é capaz de criar políticas que visam à melhor distribuição de renda e consequentemente a redução das desigualdades sociais, tal fato associado à crescente onda de violência no município de Pilar, fez a população tender a segregação em condomínios fechados buscando aumentar a sensação de segurança.

Tendo em vista a rápida alteração na organização geográfica do loteamento Manguaba, se faz necessário entender o que levou a essas alterações no espaço geográfico de forma tão repentina e até onde podemos influenciar nestas mudanças para que elas sejam benéficas à sociedade. Ao adotarmos esse ambiente como objeto de estudo, é possível levantar questões como a importância que esse ambiente possui no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que no processo da educação em geografia, a presença de elementos que estabeleçam um elo entre a teoria e a prática, tem papel fundamental na fixação do conteúdo visitado.

Ainda podemos citar como fator de influência o fato de que o referido bairro fica as margens da BR316, esta rodovia liga Maceió-AL à Belém-PA, sendo uma das principais rodovias de acesso a Capital alagoana, logo, é certo que existem outros fatores com potencial de transformação urbano-espacial no Município, contudo nos limitamos a estudar as transformações ocorridas no intervalo de 2012 à 2019, período em que houve maior divulgação e, portanto, maior aplicação do Programa de habitação do Governo Federal, “Minha Casa, Minha Vida”. Dito isto, quero deixar claro a importância que, de um modo geral, a culinária, a pesca, o turismo e até mesmo grandes empresas públicas e privadas tiveram e ainda têm para o desenvolvimento, não apenas do Manguaba, mas de todo o município de Pilar.



Ao indicar as principais causas que desencadearam as mudanças na organização espacial deste Loteamento, estamos dando condições para que todos sejam capazes de entender como conduzir futuras tomadas de decisões, a fim de prever as conseqüências de cada ato, antes mesmo de serem postos em prática.

Logo, podemos dizer que o objetivo principal deste trabalho é apontar os fatores mais relevantes que causaram as mudanças na organização espacial do loteamento Manguaba e relacionar a importância de aspectos ligados a elementos constituintes do processo de conhecimento geográfico, que por vezes passaram despercebidos.

## 2 – DESENVOLVIMENTO

### 2.1 – Organização Espacial

Neste artigo vamos nos ater a organização espacial do loteamento Manguaba, quanto a espaço urbano, Correa (1989) o definiu como sendo o conjunto de terras e suas variadas utilizações, tais como o comércio, lazer e até mesmo o trânsito de pessoas.

Ao conceituar espaço urbano Correa (1989) colocou o uso das terras justapostas nas cidades como principal fator definidor do que o autor chamou de *organização espacial* da cidade. Assim, podemos afirmar que espaço urbano vai além de um amontoado de áreas, casas e pessoas, sendo mais bem entendido como a forma na qual tudo e todos se relacionam.

Quando falamos em organização espacial, podemos pensar em um espaço geográfico sendo compartilhado, nesse sentido, Santos (1978) diz que “O espaço geográfico é organizado pelo homem vivendo em sociedade e, cada sociedade, historicamente, produz seu espaço como lugar de sua própria reprodução.” Não obstante Carlos (2007) afirma que os espaços sofrem contínua modificação e partes destas alterações podem ser atribuídas às políticas urbanas e estratégias imobiliárias, “Mas estes lugares são constantemente redefinidos pelas metamorfoses da morfologia urbana, seja através das políticas urbanas, seja através de estratégias imobiliárias (...).

Ao explicar o que seria o espaço urbano, Santos (2006) evidencia a sua utilização como ponto chave para a definição de espaço, o autor deixa claro que este espaço é modificado pela própria sociedade. Logo, ao concordar que a sociedade é formada por todas as pessoas convivendo e compartilhando suas emoções e atividades cotidianas e as quais são legalmente representadas por um governo que é capaz de impor políticas públicas causando a atração ou repulsão de pessoas a determinadas regiões. Dessa forma, podemos afirmar que

Carlos (2007) observou que as atitudes tomadas pelo governo vão impactar no modo como as cidades se organizam e, por conseguinte, modificarão o espaço urbano.

## 2.2 – A Influência das Políticas Públicas na Organização Espacial

A cada quatro anos o Governo deverá elaborar uma lei na qual será estabelecido seu planejamento estratégico para os próximos 4 anos, O Plano Plurianual assim chamada a referida lei, deverá ser de autoria do poder executivo e está prevista na Constituição Federal Brasileira de 1988 em seu artigo 165.

Se olharmos para a definição do espaço urbano apoiado no binômio Governo e Geografia, certamente chegaremos à conclusão de que as políticas públicas habitacionais atingem de fato a forma como as pessoas se relacionam e como ocupam o espaço em que vivem. Isso nos leva aos programas temáticos governamentais voltados para este fim, como exemplos podemos citar o “Programa Agora é Avançar”, lançado em 2017, no Governo Michel Temer, esse programa visava aumentar investimentos em todo o território nacional no que tange ao setor da infraestrutura, já outro programa que merece ser lembrado é o famigerado Programa Minha Casa, Minha Vida também do Governo Federal. Fica evidente que o incentivo dado pelo Governo Federal é capaz de causar mudanças substanciais no espaço urbano brasileiro, naturalmente, houve reflexo no loteamento em questão.

## 2.3 – O Loteamento Manguaba

Quando falamos em loteamento é comum imaginarmos algo feito deliberadamente e que certamente foi devidamente registrado em órgãos competentes, em documentos que atestem sua autenticidade, os quais deverão ser cuidadosamente guardados e que poderão ser consultados a qualquer tempo, pois bem, deveria ser exatamente assim, uma vez que segundo a lei 6.766 de 1979, que trata do parcelamento do solo para fins urbanos, define loteamento em seu artigo 2º como sendo uma gleba que foi subdividida em lotes para fins de edificação, com abertura de novas vias de circulação e logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes, e vai além, conferindo o direito à acesso aos contratos que constarão em cartório a qualquer cidadão interessado no simples exame, mesmo que somente a título de busca, sem que haja nem um ônus a este. Neste sentido veja o que diz a referida lei: “Art. 24. O processo de loteamento e os contratos depositados em Cartório poderão ser examinados por qualquer pessoa, a qualquer tempo, independentemente do pagamento de custas ...”



Contudo, ao tentar descobrir mais sobre o Loteamento Manguaba, cheguei à conclusão que estes documentos não existem no Município, o que me levou a acreditar que o termo ‘loteamento’ deverá ser visto como uma nomenclatura criada coloquialmente pela população. Por outro lado, se considerarmos a temporalidade da existência do Manguaba, uma vez que este existe, segundo relato dos moradores e órgãos públicos a mais de 30 anos e acrescentarmos a esse fato a idéia de pertencimento/posse e convívio entre pessoas de diferentes classes, podemos dizer que o Manguaba se encaixa bem na definição de bairro descrita por Sousa (1987) à esse respeito o autor diz que bairro é um determinado território, que sobretudo é caracterizado pelo sentimento de localidade dentre os moradores e formado pelo intercâmbio entre as famílias e pessoas. Desse modo o Loteamento Manguaba seria mais bem definido como **Bairro Manguaba**, porém para fins didáticos continuaremos utilizando sua nomenclatura oficial e como ele é conhecido pelos habitantes, Loteamento Manguaba.

### 2.3.1 – As Transformações Ocorridas no Loteamento Manguaba

Ao examinar as imagens de satélites constantes no Google Earth Pro, é possível observar algumas áreas que nos permitem observar como estava o loteamento Manguaba em 2013 e como está atualmente, veja:

IMAGEM 1 – VISTA AÉREA DE PARTE DO LOTEAMENTO MANGUABA EM 2013



FONTE: GOOGLE EARTH PRO, 2019



IMAGEM 2 - VISTA AÉREA DO LOTEAMENTO MANGUABA EM 2019



FONTE: GOOGLE EARTH PRO, 2019.

IMAGEM 3 - VISTA AÉREA DO LOTEAMENTO MANGUABA EM 2013



FONTE: GOOGLE EARTH PRO, 2019.



IMAGEM 4 – VISTA AÉREA DO LOTEAMENTO MANGUABA 2019



FONTE: GOOGLE EARTH PRO, 2019

Pensar que tamanho crescimento, cuja ocorrência aconteceu em um pequeno espaço temporal, foi algo que se deu ao acaso seria o mesmo que conferir todas as mudanças e transformações ocorridas no meio urbano deste Município, apenas à sorte, desconsiderando a existência de fatores externos, sistêmicos e racionais. Destarte, quando o governo aplica políticas habitacionais em uma dada localidade, ele induz as pessoas a habitarem ou desabitarem estas áreas, prontamente, este fator de modificação do meio urbano, tido como fator externo foi feito de forma pensada, racional e para dar certo, deve ser aplicado de forma sistêmica, ou seja, seguindo métodos e traçando os objetivos a serem alcançados, nesse sentido cabe ressaltar que:

No plano de vida cotidiana, a segregação urbana vai revelando essas estratégias; uma vez que cada sujeito se situa num espaço, o lugar permite pensar os atos da vida, o habitar, o lazer enquanto situações vividas, o que revela, no nível da vida cotidiana, os conflitos do mundo moderno. Com extensão da propriedade que atravessa a história da civilização, o espaço atinge sua potência abstrata. Nos dias atuais, a lógica das políticas urbanas aprofunda a segregação através do direcionamento dos investimentos e da construção da infraestrutura, o que provoca valorizações diferenciadas nos lugares da cidade (CARLOS, 2015, p.17).

Não obstante, podemos observar a intrínseca relação traçada por Carlos (2015), entre o Estado e as modificações no espaço urbano, o que nos remete ao nosso tema, cujo foco central está nas transformações observadas na organização espacial do loteamento Manguaba.

Seguindo esta linha de pensamento, podemos citar o PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, este Programa foi lançado em 2007 pelo Governo Lula e tinha como principal objetivo, fomentar o desenvolvimento econômico do País com investimentos na infraestrutura, o PAC se perpetuou pelo governo da Presidente Dilma Russelff, recebendo investimentos ainda em 2017, dessa forma podemos dizer que o Programa Minha Casa Minha Vida lançado em 2009, foi fortemente influenciado pela existência do PAC. Logo, as modificações que podem ser vistas nas imagens 1, 2, 3 e 4 entre os anos de 2013 e 2019, eram uma tendência anunciada em 2007 com o PAC.

Ainda detalhando o visível crescimento no loteamento Manguaba, foi possível perceber dados relevantes nas imagens obtidas no Google Earth Pro, ao contar todas as residências avistadas nas imagens de satélites de 2013, algo que foi possível, levando-se em consideração os telhados das residências, cuja diferença pode ser notada entre as áreas construídas e não construídas, como pode ser vistos nas imagens a cima, encontramos aproximadamente 1.531 casas e uma área de 557.369,4m<sup>2</sup> algo em torno de 55,7 hectares de terreno desocupado, porém refazendo o mesmo procedimento com essas imagens, agora para o ano de 2019, foram encontradas as seguintes quantidades, 2.451 casas e uma área de 349.089,36m<sup>2</sup>, aproximadamente 34,9 hectares de terrenos desocupados, ou seja, um aumento de 60% na construção de habitações e redução de 37,3% em áreas descobertas ou em desuso em um intervalo de apenas 6 anos.

Em uma visita às ruas, é possível constatar as mudanças no espaço geográfico de forma ainda mais latente, como pode ser visto nas fotos abaixo, onde são comparadas fotos antigas obtidas do Google Street View datadas de 2012 com fotos do ano de 2019 obtidas através de pesquisas de campo:

FOTO 1 – RUA ANTONIO SERAFIM COSTA COM ENTRADA DO CONJUNTO MACEDÔNIA À DIREITA EM 2012



FONTE: GOOGLE STREET VIEW (2019)

FOTO 2 – RUA ANTONIO SERAFIM COSTA COM ENTRADA DO CONJUNTO MACEDÔNIA À DIREITA EM 2019.



FONTE: PESQUISA DE CAMPO (2019)



FOTO 3 – RUA ANTONIO SERAFIM COSTA EM 2012



FONTE: GOOGLE STREET VIEW (2019)

FOTO 4 – RUA ANTONIO SERAFIM COSTA EM 2019



FONTE: PESQUISA DE CAMPO (2019)

Após a criação do programa minha casa, minha vida em 2009, programa de maior impacto na construção de casas desse Loteamento, este começou a desenvolver-se e consequentemente teve a transformação observada em seu espaço urbano, como podemos notar nas imagens abaixo, passando de um “grande deserto” para uma área plenamente habitada e residencial.

FOTO 5 – FINAL DA RUA ANTONIO S. COSTA - 2012



FONTE: GOOGLE STREET VIEW (2019)

FOTO 6 – FINAL DA R. ANTONIO S. COSTA - 2019



FONTE: PESQUISA DE CAMPO (2019)

FOTO 7 – REGIÃO INTERMEDIÁRIA DA RUA ANTONIO SERAFIM COSTA EM 2012



FONTE: GOOGLE STREET VIEW (2019)

FOTO 8 – REGIÃO INTERMEDIÁRIA DA RUA ANTONIO SERAFIM COSTA EM 2019



FONTE: PESQUISA DE CAMPO (2019)

FOTO 9 – REGIÃO INTERMEDIÁRIA 2 DA RUA ANTONIO SERAFIM COSTA EM 2012



FONTE: GOOGLE STREET VIEW (2019)

FOTO 10 – REGIÃO INTERMEDIÁRIA 2 DA RUA ANTONIO SERAFIM COSTA EM 2019



FONTE: PESQUISA DE CAMPO (2019)

Apesar do programa Minha Casa, Minha Vida ter sido criado em 2009, seus reflexos no espaço geográfico do loteamento Manguaba só foram sentidos de fato por volta de 2013, o que nos leva a acreditar que as mudanças no espaço urbano, quando causadas deliberadamente ou não, mas por influência de programas do Governo, levarão alguns anos para serem devidamente notadas.

### 3 - METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois pretende observar as alterações que ocorreram na organização espacial do loteamento Manguaba e descrever os principais fatores que levaram a essas alterações.

De acordo com o Triviños (1987) uma pesquisa descritiva é aquela que obriga ao pesquisador a coletar uma série de informações a respeito do objeto investigado, procurando descrever fatos e fenômenos passados ou que ainda estejam acontecendo.

Quanto aos procedimentos essa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa documental. De acordo com Fonseca (2002), uma pesquisa documental apresenta bastante similaridade com uma pesquisa bibliográfica, sendo possível criar certa confusão entre as diferenças, uma vez que ambas são baseadas em análises de documentos, contudo, a característica mais marcante na pesquisa documental é que esta é feita a partir de documentos de fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico.

Os dados foram coletados a partir de documentos, fotos, mapas e arquivos adquiridos juntos à órgãos governamentais. Após a coleta, os dados foram tratados por meio de análise qualitativa que segundo, Deslauriers (1991) a pesquisa qualitativa é aquela em que o pesquisador apresenta, simultaneamente, o papel de sujeito e de objeto, coletando dados e



interpretando-os a fim de chegar a alguma conclusão. Neste cenário, o pesquisador apresenta pouco conhecimento dos fatos, mas deverá, a partir dos dados levantados e sua interpretação, produzindo novas informações as quais deverão apresentar maior grau de nitidez do conteúdo estudado.

#### 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao cruzar a quantidade de domicílios com o número médio de moradores por habitação, adotando como base o valor de 3,77 moradores/domicílio, segundo tabela atualizada em 2010, obtida no site do IBGE, chegamos às quantidades de moradores no Loteamento em questão, descritas na tabela 1.

**Tabela 1:** Número médio de pessoas residindo no loteamento Manguaba nos anos de 2013 e 2019.

ANO	NÚMERO DE HABITANTES
2013	5.771,87
2019	9.240,27

Fonte: Quantitativo de residenciais percebidos nas imagens de satélites do Google Earth 2019.

Com base nos dados obtidos, nota-se um aumento de 60% na população do Loteamento, contudo, este mesmo aumento não é observado no Município em questão, uma vez que segundo o IBGE a projeção de crescimento nesse intervalo seria de aproximadamente de 3,09%, o que nos leva a entender que houve somente uma migração interna, causada pela busca de melhores condições de moradia e pela facilidade de acesso a créditos habitacionais criados por Programas de Governo e fortemente empregados por construtoras na área estudada.

#### 5 - OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM PARA GEOGRAFIA

O espaço geográfico é, de certo modo, algo que para ser estudado deve-se levar em consideração o cotidiano, que por sua vez tem nas práticas espaciais o poder de relacionar a teoria com a prática, podendo ser vivenciada pelo educando, desta forma notamos que a Geografia, enquanto ciência, busca investigar de forma analítica o saber e a compreensão das espacialidades vividas em diferentes momentos da dinâmica social (MORAIS;

CAVALCANTI, 2011). Assim, podemos afirmar que a geografia se apresenta como uma ciência capaz de levar a compreensão da realidade e das características do espaço geográfico.

### 5.1 – O Livro Didático: Espaço Urbano e Moradia

Procurando estimular o pensamento crítico e analítico acerca dos problemas provocados pela urbanização mal planejada, esta pesquisa busca levar para o discente uma visão mais próxima da realidade, sendo possível até mesmo fazer a comparação entre diferentes localidades dentro do mesmo Município, mas com realidades distintas.

Segundo Siqueira (2013), o estudo da cidade, com foco nos seus aspectos físicos, sociais, econômicos e culturais tem grande relevância na compreensão do lugar, da mesma forma, devemos acrescentar a importância deste estudo para entendermos as condições de moradia e de vida urbana oferecidas à população, ainda para o Autor é impossível falar sobre a forma de viver das pessoas nos dias atuais, a exemplo do crescimento das cidades, sem olhar para trás e considerar a origem, uma vez que tudo tem um início.

É natural que durante a produção do espaço urbano, o processo seja feito de forma desigual, tal processo ocorre devido a uma divisão de classe social, tão comum em qualquer cidade de cunho capitalista. Certo da existência dessa divisão, teremos um crescimento desordenado dentro das cidades, o que nos remete ao Município em questão, pois é possível encontrar diferentes realidades socioculturais coexistindo no Pilar e que podem ser exploradas pelo educando durante um processo didático devidamente elaborado para esse fim. É importante destacar que essa desigualdade social pré-existente, leva a diferentes ações do Estado, que por sua vez é capaz de desenvolver políticas públicas a fim de atender as diferentes classes e consequentemente modificar o espaço urbano. Fatos que podem ser facilmente notados pelos alunos durante aulas de campo.

### 5.2 – Atividades Didáticas a Partir do Loteamento Manguaba

Ao criar um ambiente propício para o debate de situações voltadas para os problemas socioculturais e as diferentes realidades existentes no Município, é possível mostrar para o educando a cidade onde ele vive, mas através de uma óptica geográfica, retratando áreas urbanas criadas aleatoriamente e áreas urbanas como o próprio loteamento Manguaba, que apresenta em sua maior parte, requintes de área projetada. Assim será possível ver o contraste existente dentro da mesma cidade. Dessa forma é possível realizar um trabalho de campo

capaz de fazer o aluno refletir sobre os principais problemas urbanos enfrentados pela população na Cidade e possíveis formas de mitigar esses problemas, nesse aspecto o professor poderá desenvolver um leque de questões capazes de servir de parâmetro para forçar o aluno a encontrar a resposta no ambiente em questão, através de questionamentos feitos em sala de aula, o discente deve conduzir seu aluno ao desenvolvimento do senso crítico. Seguindo este raciocínio, podemos citar exemplos de questões que certamente serão capazes de induzir o alunado aos resultados desejados, veja os exemplos de perguntas.

EXEMPLO 1 - Ao chegar ao loteamento Manguaba o professor pode fazer a seguinte pergunta aos seus alunos:

**O que vocês estão vendo?**

*Com essa pergunta, pretende-se criar um ambiente em que o aluno comece a desenvolver a capacidade de observação. A partir desse ponto será possível conduzir essa capacidade de observação, para um olhar geográfico.*

EXEMPLO 2 - Uma vez respondida a pergunta do exemplo 1, o professor poderá fazer a seguinte pergunta:

**Com vocês acreditam que este ambiente era, quando as pessoas não moravam aqui?**

*Naturalmente surgirão respostas que remeterão a um lugar mais voltado para a natureza. Com isso o professor deverá aproveitar a oportunidade para levantar questionamentos como, qual o papel do homem nesse processo de transformação do meio? E quais as consequências que essas transformações trazem para a sociedade e para a natureza? Pedindo que estes alunos encontrem as vantagens e desvantagens nessas transformações e solicitando-os que encontrem formas de atenuar os efeitos indesejados dessas mudanças.*

Note que as perguntas seguem uma ordem lógica, e que esta deverá ser respeitada para que o processo de aprendizagem seja plenamente satisfatório. Contudo, estas perguntas não têm a pretensão de dar um ultimato nas possibilidades de aprendizado gerado a partir deste estudo, mas somente servir como embasamento para dar um norte ao professor que deseja aplicar o conhecimento deste trabalho em sua didática.

## 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir nossa pesquisa, notamos que houve uma relação muito próxima entre o aumento no número de habitantes e o aumento da área construída no loteamento Manguaba, uma vez que a área construída aumentou aproximadamente 60% e o número de habitantes também teve um aumento aproximado de 60%. Isso nos levou a verificar no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) que o aumento previsto de habitantes para o município de Pilar entre os anos de 2013 e 2019 mal deveria chegar a 3,1%, logo, o que aconteceu de fato foi uma migração interna, impulsionada por programas criados pelo Governo Federal, que facilitou o acesso ao crédito habitacional e como consequência, estimulou a construção de habitações na cidade.

Enfim, o estudo nos levou a conhecer um pouco sobre as alterações no espaço geográfico no município de Pilar com ênfase ao loteamento Manguaba, além de trazer dados sobre as transformações ocorridas nesse loteamento que poderão servir como um campo de estudo para o alunado. Por tantas modificações ocorridas nesse ambiente fica possível inserir o estudo da geografia, mas é preciso que o professor procure fazer uso de metodologias de ensino que levem o aluno a relacionar a teoria com a prática.

## 7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATIVIDADE Legislativa. Senado Federal, 2019. Disponível em:

<[www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_06.06.2017/art\\_165\\_.asp](http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_165_.asp)> (Acesso em 01/09/2019)

CARLOS, A. F. A. (Org.) Ensaios de geografia contemporânea. Milton Santos: obra revisitada. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARLOS, A. F. A. Espaço-Tempo na Metrópole. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, A. F. A. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p. Disponibilizado em: <<http://www.fflch.usp.br/dg/gesp>>. (Acesso em 25/06/2019)

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Crise Urbana. São Paulo: Contexto, 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

Disponibilizado em:

<[http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O\\_lugar\\_no\\_do\\_mundo.pdf](http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf)> (Acesso em 20/02/2020)

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.

CORREA, Roberto Lobato. Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1989.

ESTIMATIVA da População. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE.

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=17283&t=downloads>> (Acesso em 16/03/2019)

MORAIS, E. M. B. CAVALCANTI, L. S. **A cidade e seus sujeitos**. Goiânia: Editora Vieira, 2011.

PESSOAS por Domicílio. Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Busca?q=peessoas%20por%20domicilio>> (Acesso em 30/11/2019)

SANTOS, Milton e BECKER, Bertha (orgs.). Território, territórios: Ensaios sobre o ordenamento territorial, Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SIQUEIRA, Maria Vanete de – PDE – Entre o ideal e o real: reflexões geográficas em prol do direito à cidade – Realeza, 2013.

SOUSA, A. C. M.. Os parceiros do rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.